

Apresentação do Dossiê (Des)Continuidades no Campo Religioso

Misia L. Reesink^a
Roberta B. C. Campos^b

O campo religioso tem se mostrado cada vez mais um campo em transformação, em que se observa a intensificação de movimentos intra e inter-religioso. Diante desse fenômeno, pensamos a elaboração desse dossiê sobre *(Des)Continuidades no Campo Religioso* da Revista ANTHROPOLÓGICAS como a criação de mais um espaço para o desenvolvimento de ideias, debates e reflexões sobre a temática em questão. Acreditamos que se faz necessária a abertura de espaços, que promovam a convergência plural dessas ideias, debates e reflexões, visando-lhes dar maior densidade, contribuindo assim para a renovação das análises que vêm sendo elaboradas sobre o fenômeno em questão.

Os pesquisadores que colaboram com este número temático têm-se voltado para a compreensão desse fenômeno, refletindo sobre os aspectos teóricos, metodológicos e etnográficos que dizem respeito à interpretação sócio-antropológica dos processos de continuidades e

^a Professora do Departamento de Antropologia e Museologia e da Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: emreesink@gmail.com.

^b Professora Associada do Departamento de Antropologia e Museologia e da Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. E-mail: robertabivar@gmail.com.

descontinuidades na experiência da conversão religiosa e da sua fidelização, tanto no campo religioso brasileiro, quanto em outras partes do mundo. Os trabalhos aqui reunidos dialogam com essas questões, uns pondo mais ênfase nos processos de descontinuidades, outros nos processos de continuidades, outros ainda na dialética em si mesma da continuidade-descontinuidade.

O trabalho que abre o nosso Dossiê é o artigo de Simon Coleman, *Apenas (Des)Conecte: redes pentecostais globais como revelação e encobrimento*. Em seu texto, Coleman analisa dois movimentos pentecostais: *Word of Life* (na Suécia) e a *Igreja Cristã Redimida de Deus* (na Nigéria), neste último caso a partir da sua atuação em Londres. A proposta do autor é ir além das questões de proselitismo, que segundo ele, tendem a concentrar a atenção dos pesquisadores quando discutindo empreendimentos religiosos transnacionais. Assim, em seu artigo, Coleman propõe analisar mecanismos de criação de redes e ou conexões entre os cristãos, afirmando a necessidade de se deter na maneira pela qual os cristãos produzem representações, uns dos outros, em imaginários globais. O argumento do autor é o de que a realidade em contextos transnacionais é mais multidimensional, em que redes que aparentam ser a priori (apenas) produtoras de continuidades e de união; em outra perspectiva revelam-se produtoras (também) de descontinuidades, na medida em que estes cristãos se envolvem em diferentes modos de mobilidades.

No artigo que segue, *Conversão (In)Útil*, Campos & Reesink propõem uma reflexão teórica sobre como, tradicionalmente, o campo religioso brasileiro tem sido analisado, nos trabalhos dos pesquisadores de religião, a partir da valorização (ou do *a priori*) da lógica da continuidade, negando muitas vezes a possibilidade de real descontinuidades que aí se estabelecem. A partir do conceito de ‘conversão’, as autoras pretendem por em perspectiva as discussões acerca desse conceito ao mesmo tempo em que se aliam a posição não-hegemônica de reafirmar a vitalidade deste conceito, ao incorporar na análise antropológica a sua polissemia etnográfica. Elas argumentam, então, que

‘conversão’ instaura o paradoxo entre *contínuo-processo-rito-sintagma-metonímia* e *descontínuo-ontologia-mito-paradigma-metáfora*. Nesse sentido, a ênfase aqui é na argumentação de que a dialética entre continuidade-descontinuidade é intrínseca ao campo religioso.

Mariz & Peres de Oliveira apresentam, em seu artigo, uma discussão sobre ‘conversão’ dentro de um campo etnográfico ainda pouco conhecido da maioria dos pesquisadores brasileiros. No artigo *A Adesão ao Islã: o discurso da ruptura e da continuidade*, as autoras problematizam as experiências de brasileiros convertidos ao islã e que, qualquer relação anterior com o mundo árabe ou islâmico narram suas experiências de ‘rupturas’ com a sociedade brasileira, valores, família, estilo de vida. O artigo analisa ainda como, apesar desses relatos, esses indivíduos priorizam as categorias de ‘retorno ao islã’ e ‘reversão’ para descreverem as suas experiências. Mariz & Peres de Oliveira problematizam, então, a maneira como esses novos convertidos valorizam a noção de ruptura e continuidade. Nesse contexto, as autoras refletem como o discurso do ‘retorno’ pode ser ressignificado para explicar as trajetórias individuais marcadas por um pluralismo religioso e as rupturas aí introduzidas.

Ruy Blanes no artigo: *O líder é o profeta, o profeta é o líder. Continuidades e descontinuidades da liderança carismática no contexto angolano*, e a partir do seu campo de pesquisa sobre movimentos cristãos proféticos em Angola, apresenta uma reflexão sobre a problemática da liderança religiosa, como é pensada dentro desse contexto, a partir de uma perspectiva do intercruzamento, ou ‘permutabilidade’ nas palavras do autor, entre o campo religioso e o campo político. Blanes está interessado em pensar sobre o fenômeno da manutenção, segundo ele sempre atualizada, da ‘permutabilidade’ entre os conceitos político e religioso de liderança. Para refletir sobre isto, o autor compreende o ‘carisma’ como o elemento que vai provocar uma desestabilidade entre os dois conceitos ao atuar na definição da ‘categoria de profetismo’. O autor propõe ainda que, nesse contexto, ‘carisma’ é mais um instrumento de reconstrução a partir das possíveis continuidades sócio-políticas.

No artigo *Das dimensões mobilizadas na construção de uma nova identidade religiosa*, Livia Costa toma como elementos de reflexão as inter-relações das variáveis ‘família’, ‘escola’ e ‘religião’ para refletir sobre os processos de rupturas e reconfigurações religiosas e sociais, os sentimentos de pertença a denominações religiosas evangélicas, e os impactos da ‘conversão’ na família do convertido. O entendimento da autora é de que os possíveis conflitos e tensões provocados no seio familiar pelo ato da conversão ajudam na maior compreensão sobre o fenômeno da conversão. Nesse sentido, e a partir do estudo de caso de três histórias de membros de uma mesma família, Costa argumenta que é possível apreender a dimensão formativa da conversão, em que através das narrativas, os sujeitos enquanto atores realizam uma tradução de ‘si’ e de uma condição biográfica.

Suzana Coutinho, no artigo *Conversão e transformação: budismo e ruptura em terras brasileiras*, apresenta um novo campo etnográfico no panorama das pesquisas sobre religiosidades no Brasil, em que ao mesmo tempo analisa a lógica expansionista, transnacional da *Soka Gakkai* e os processos de conversão de brasileiros a ela, tendo como ponto de partida a inserção da *Soka Gakkai* no Brasil. A autora descreve as estratégias encontradas pela ‘Brasil Soka Gakkai Internacional’ (BSGI) para inserir-se no campo religioso brasileiro, ao mesmo tempo em que procura se afastar de uma imagem de ‘religião’ ao se apresentar como ONG. O argumento de Coutinho é o de que essa estratégia se estabelece a partir da apresentação de ‘duas faces’: a externa, caracterizada por uma atitude inclusiva em relação às outras tradições religiosas brasileiras; e a interna, que se caracteriza por adotar uma atitude exclusiva de doutrinação em direção à adoção exclusiva das práticas e crenças da *Soka Gakkai*.

Fechando o nosso Dossiê temos o artigo de Marion Aubrée. A partir de sua longa experiência como pesquisadora do fenômeno pentecostal brasileiro, no artigo *Brasil: as mulheres pentecostais entre ‘combate’ e ‘libertação’*, a autora analisa as transformações ocorridas no campo evangélico, procurando analisar o lugar ocupado pela mulher. Em

especial, a autora elabora a sua reflexão sobre o surgimento de lideranças femininas, em um contexto tendencialmente de poder masculino. Contudo, o próprio contexto criou as condições para o surgimento dessas mulheres líderes, através de representações como a de ‘mulheres combatentes’. A partir das trajetórias de Valnice Milhomens, Bispa Sônia, Benedita da Silva e Marina Silva, Aubrée argumenta que é a condição de ‘classe’ que parece definir se o espaço público de poder ocupado é o político ou o religioso.

O conjunto desses artigos que compõem o Dossiê *(Des)Continuidades no Campo Religioso* proporciona, cremos, um material diversificado e complementar sobre os diferentes fenômenos contemporâneos que lidam com rupturas, continuidades, configurações e reconfigurações, ampliando o leque de possibilidades de interpretações e reflexões sobre o campo religioso, e contribuindo assim para oxigenar e densificar os debates e reflexões em torno do fenômeno. Mais importante ainda, este Dossiê demonstra como, para entender os processos e a complexidade do campo religioso, é fundamental ter em mente tanto movimentos de continuidades como de discontinuidades, pois atentar apenas para uma dessas dimensões empobrece a análise daquilo que pretendemos compreender em toda a sua riqueza.